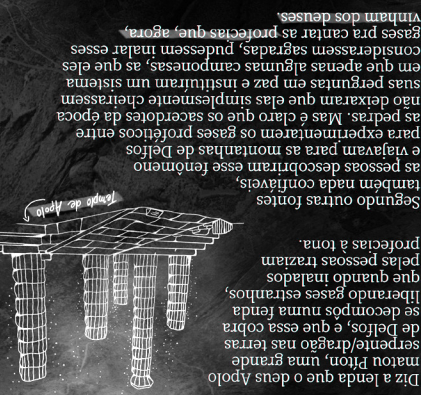


Diziam também que era perigoso que as pessoas tentassem fazer isso sozinho, já que poderiam cair na fenda e morrer. Mas para mim era uma aventura, já que poderia experimentar algumas coisas que eu não sabia fazer. Mas para mim era uma aventura, já que poderia experimentar algumas coisas que eu não sabia fazer.



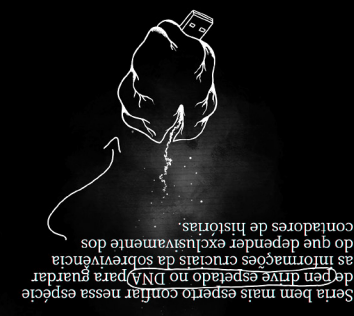
Tem uma história interessante sobre o oráculo de Delfos.

As pessoas que aspiram os próprios questionamentos não são tão fáceis de controlar como aquelas que acreditam que a sabedoria só pode vir da boca dos deuses. Não dá de uma pessoa comum.

O mais surpreendente nessa história é que, mais recentemente, geólogos descobriram que Delfos, que está entre duas falhas geológicas, tem mesmo seu subsolo composto por uma pedra betuminosa que talvez, nas condições certas, produziria etileno e causaria alucinações se fosse inalado. Tudo indica que as profecias não vinham dos deuses, mas do efeito da substância em contato com a mente humana.

Mas faz sentido que eles tenham pensado que era algo espiritual. Toda vez que consigo pressionar essa coisa enquanto escrevo, também tenho a sensação de experimentar o divino, uma sabedoria que não parece originada das experiências de uma pessoa que mal sai de casa. Parece vir de algo que me antecede, como uma irmã mais velha, a voz de uma viajante que já viveu muito. E talvez seja, talvez, o conhecimento de viver dos antepassados tenha se incrustado nesse órgão e por isso tem coisas que a gente simplesmente sabe, mas também pode ser que a gente aprende mais vivendo do que percebe. De qualquer forma, não precisa ter nenhuma origem externa para ser sagrado.

E eu acho que esse "órgão" fica quietinho a depender de como a gente se mexe, e ele é dependente de tempo, mas de vez em quando, no fundo pra ninguém mais achar.



Seria bem mais esperto contar nessa espécie de informações cruciais da sobrevivência das pessoas, que eram pequenas demais para servir de hospedeiras para vilas inteiras, ou para apenas as que a morte não tinha quemado antes de morrer. Ou ainda, leve paciência de compartilhar sua corrente e que todo ser humano acredite que ninguém quebrou essa conexão e gerou de pessoas até chegar a nossa vez, mas acho difícil.

Não precisamos viajar pra Delfos, nem pro céu, nem pra lugar nenhum para ouvir nossas próprias perguntas, respostas e profecias. Já está tudo incluso nesse botão que solta gases investigativos.



Nesse órgãozinho localizado não sei aonde, que em homenagem aos peregrinos de Delfos, eu batizo de Autoráculo.

"Autoráculo, O Zine" é uma produção original do Autoráculo. Todos os direitos reservados.

- Texto.....Jamyle R. Guedes
- Ilustração.....Jamyle R. Guedes
- Design.....Jamyle R. Guedes
- Fotografia.....Jamyle R. Guedes

Thank you:
Kleber Monteiro Lima (por tudo)



* Ah! Os prints da localização do Templo de Apolo foram retirados do Google Streetview. É um lugar interessante pra se visitar mesmo virtualmente.

CONHECIMENTO?

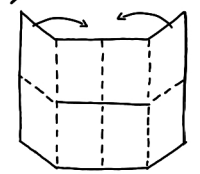
Não estou falando das informações que temos da internet ou de um livro, mas desse universo de coisas que a gente simplesmente sabe, sem ter que se esforçar demais.

Não é possível que a vida tenha sido assim tão ingênua de confiar nessas cabeceiras ocas como corte de um conteúdo tão valioso. Custo de pensar que ela leve a malícia de camuflar o erro em alguma linha do corpo por acaso. Além de um órgão que ninguém mais reparava, igual quando a gente acha uma roupa que gosta numa loja, mas não tem certeza se vai levar e escolhe num cabide lá no fundo pra ninguém mais achar.

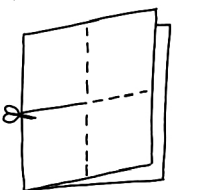


Jamyle R. Guedes

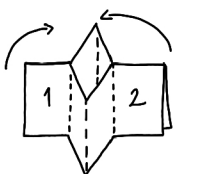
MINI instruções para montar seu "ZINE"



Depois de recortar em volta do zine, dobre nas linhas pontilhadas...



Agora dobre na metade para cortar apenas a linha reta ao meio.



Você vai ficar com uma figura como esta. Então empurre as partes 1 e 2 em direção ao centro...



Depois você só precisa localizar a capa e dobrar nesta direção e seu zine está prontinho!